

Santos Jovem Doutor é referência de ensino integrado na Baixada

Aos 13 anos de idade, Maria Eduarda Celuta e Beatriz Oliveira falam com desenvoltura sobre o modo correto de usar os preservativos feminino e masculino e a sua importância, enquanto Brenda Alves, também de 13 anos, Ana Carolina de Oliveira, Lailla Santos e Rafael da Silva, de 14 anos, oferecem informações sobre as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) HPV, hepatites B e C e sífilis.

FOTOS: PAULO CESAR DA SILVA



Brenda – Informações sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST)

Desenvolvido há dez anos pela disciplina de Telemedicina da FMUSP, programa forma estudantes da educação básica para a difusão de noções fundamentais de saúde

“A nossa meta é a prevenção. Fizemos gráficos para mostrar o aumento no número de casos e construímos maquetes com exemplos dessas doenças”, esclarece Ana Carolina. Ela e seus colegas integram o programa Santos Jovem Doutor, que neste ano reúne 280 estudantes de 15 Unidades Municipais de Ensino (UMEs).

“A primeira edição, em 2015, teve 80 alunos. No ano passado, formalizamos um vestibulinho na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) para a seleção dos interessados, e foram aprovados 180. No começo desse ano, 550 jovens se inscreveram, dos quais passaram os 280 participantes atuais”, conta a professora Ana Lúcia Caetano, que coordena a iniciativa em Santos, ao lado da xará Ana Lúcia Lopes.

Marco – Segundo elas, esse grande interesse dos alunos santistas tem levado à estruturação crescente da iniciativa na cidade e, como consequência, ao desenvolvimento de um formato específico para a realização do Jovem Doutor, proposta idealizada pelo chefe da disciplina de telemedicina da FMUSP, Chao Lung Wen.

“O desafio, desde o início, há dez anos, é desenvolver métodos para criar novos valores nos estudantes, e Santos tornou-se marco do que procuramos trabalhar. O diferencial aqui é a gestão integrada entre as secretarias municipais de Educação e Saúde. Isso é muito importante para a nossa proposta de a universidade atuar nas políticas públicas relacionadas a essas duas áreas, promovendo educação e saúde nas escolas”, destaca Chao.



Maria Fernanda: “Impressora 3D ajuda muito”

Recursos – Criado em 2007, o programa teve suas primeiras atividades em Tatuí, no interior de São Paulo, e hoje, além de Santos, tem ações nos municípios de Manaus e Parintins, Amazonas; Bauru, interior do Estado, e no bairro Vila Dalva, na zona oeste da capital paulista. A ação abrange uma atuação multiprofissional, que se utiliza dos recursos da telemedicina, como a produção de peças anatômicas em impressora 3D, aprendizado com tablets e por meio de educação a distância e do Projeto Homem Virtual da FMUSP, para incentivar os estudantes do ensino médio e superior a realizar trabalhos de promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida da comunidade.

Para isso, os jovens passam por capacitação e têm acompanhamento de professores especialmente formados para o programa, além de universitários. Segundo o idealizador, há a participação de graduandos das 14 profissões de saúde reconhecidas pelo MEC e Ministério da Saúde e de outras áreas, entre elas engenharia e administração, por exemplo.



Ana Lúcia Caetano, Estrela e Ana Lúcia Lopes



Rafael – Motivação: divulgar o que aprendeu



Vitória e Geovanna – Quiz aborda gravidez

“Fora isso, com o tempo, foram incorporadas ações para a preservação de ecossistemas e mananciais de água, ou mesmo de reciclagem de lixo”, frisa Chao.

Vivência – “Percebemos que é uma formação que empolga os alunos, porque é feita a partir da vivência, não fica somente na conceituação”, avalia Ana Lúcia Lopes sobre a experiência do Santos Jovem Doutor. No município, a Secretaria da Saúde, por meio da Coordenadoria de Controle de Doenças Infectocontagiosas (CCDI), garante recursos financeiros para a aquisição dos tablets, camisetas, aventais e mochilas com o logotipo do programa, além das impressoras 3D (seis, atualmente, e dez em processo de compra). A Secretaria da Educação entra com o espaço de desenvolvimento, a gestão e a atuação didática (há 13 professores vinculados ao programa, que se dedicam à orientação dos participantes duas vezes por semana no contraturno das aulas). Por fim, a disciplina de telemedicina faz o acompanha-

mento, as capacitações e fornece conteúdos específicos e certificações.

Pins – “É notável a mudança de atitude com o programa, para melhor. Os alunos adquirem segurança e sentem orgulho do que aprendem e do papel que exercem”, completa Ana Lúcia Caetano. Segundo ela, esse sentimento também se estende aos demais. “O interesse é enorme. Como diz o doutor Chao: ‘Mude 10% de uma escola que você consegue mudar o restante’”, salienta a professora.

Os participantes, alunos do 8º e 9º ano do ensino fundamental, realizam atividades de pesquisa em saúde e criam projetos para disseminação das informações, tanto nas próprias escolas quanto fora delas. Ao fim de cada ciclo, é feita a formatura dos Jovens Doutores, que em Santos são condecorados também com pins conforme a evolução nas etapas do programa. “É outro diferencial nosso, temos os pins de bronze, prata e ouro e o vermelho, concedido em situações especiais”, informa Estrela Santos Cordeiro, da equipe gestora.

Autonomia – Em seu segundo ano na iniciativa, Rafael da Silva conta que a motivação maior “é a oportunidade de aprender sobre coisas que não chegam aos adolescentes e divulgar isso”. Considera estimulante, ainda, o uso de recursos tecnológicos, como a impressora 3D. A sua professora, Daniele Carvalho, acredita que é a proximidade com os estudantes e o dinamismo das aulas que atraem tanto. “Conseguimos aprofundar o conhecimento com a pesquisa e eles criam autonomia. É gratificante”, informa.

Maria Fernanda Gomes, do 9º ano, apresenta a impressora 3D, a qual aprendeu a manipular há cerca de um mês, com orgulho. “Achei fácil e ela ajuda muito nos nossos projetos. Podemos escolher produzir desde pequenos até grandes objetos e ela faz a sua mágica”, salienta a jovem.

Científico – As jovens Leticia Alves, Geovanna Ferreira e Vitória Amélia, estudantes do 8º ano da Escola Municipal Ayrton Senna da Silva, resolveram criar um quiz para levar informações sobre gravidez na adolescência aos colegas do 7º ano. “O que eu gosto mesmo é do lanche”, brinca Geovanna. Ela logo emenda: “De verdade, me interessa porque a professora é muito legal e quero ser cirurgiã”. Para Vitória, o mais instigante é o lado científico. “Tenho a chance de entender melhor o que aprendo”.

Leticia relata sentir-se orgulhosa em conseguir transmitir conhecimento. “O principal dessa ação é a relação que conseguimos criar com os alunos”, ressalta a professora das adolescentes, Juliana Lira. “Realizamos ações internas e externas e temos a possibilidade, também, de tratar de assuntos que, muitas vezes, são tabu”, conclui a docente.

Simone de Marco
Imprensa Oficial – Conteúdo Editorial



Juliana – Tratar de assuntos tabus



Daniele: “Eles criam autonomia. É gratificante”



Chao Lung – Gestão integrada é o diferencial

SERVIÇO

No dia 20 de outubro, será promovido na Faculdade de Medicina da USP o 1º Encontro Jovem Doutor e Educação Criativa em Saúde, no qual serão compartilhadas experiências desenvolvidas para os interessados em conhecer o programa. Mais informações serão divulgadas pelo site <http://jovemdoutor.org.br/>